

Resumo

RESUMO: A ansiedade odontológica pode levar à evitação do tratamento dentário, desencadeando reações emocionais como medo, insegurança e desconforto, frequentemente associadas a experiências negativas anteriores. O presente estudo teve como objetivo avaliar os níveis de ansiedade em pacientes adultos frente ao atendimento odontológico na Clínica Odontológica do Centro Universitário São Lucas, identificando os principais fatores relacionados a esse fenômeno. Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, analítico e transversal, realizado com 60 indivíduos maiores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação da Escala de Ansiedade Odontológica de Corah associada a um questionário socioeconômico. Os resultados demonstraram pacientes pouco ansiosos (36,8%) e levemente ansiosos (34,8%). Com relação ao grau de ansiedade, no gênero feminino (23,3%) são pouco ansiosas e (25,0%) levemente ansiosas, já na frequência de consultas, (43,4%) dos participantes não procuraram atendimento há mais de um ano, (86,7%) procurou atendimento para realização de check-up. Quanto ao uso de medicamentos ansiolíticos, 90,0% dos participantes afirmaram não fazer uso e 63,3% relataram nenhuma experiência traumática no dentista. Pode-se concluir que a ansiedade odontológica, mesmo em níveis leves, interfere na experiência do paciente, sendo fundamental sua identificação precoce e a adoção de estratégias individualizadas para um atendimento mais humanizado, seguro e eficaz.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico. Relação dentista-paciente. Odontologia em Saúde Pública.

Autores:

Camilly de Souza Rodrigues, Julia Paiva de Freitas, Regina Márcia Serpa Pinheiro.